

**O GÊNERO *CARCHARHINUS* BLAINVILLE (CHONDRICHTHYES) NO NEÓGENO DA
AMAZÔNIA ORIENTAL, FORMAÇÃO PIRABAS (PARÁ-BRASIL)**
THE GENUS *CARCHARHINUS* BLAINVILLE IN THE NEOGENE OF EASTERN
AMAZON, PIRABAS FORMATION (PARÁ, BRAZIL)

TOLEDO, P.M. de¹; COSTA, S.A.F. da²; MORAES-SANTOS, H.M.²; RICHTER, M.³

¹INPE, OBT, Caixa Postal 515, 12245-970 São Jose dos Campos, peter@itid.inpe.br

² MPEG, CPPG, Geologia Histórica, Cx P. 399, 66.070-530, Belém,PA, sue.costa@gmail.com, hmoraes@museu-goeldi.br.

³ The Natural History Museum, Cromwell Road SW7 5BD Londres, Reino Unido, m.richter@nhm.ac.uk

Este gênero é conhecido desde o Eoceno até os dias atuais. Atualmente com cerca de 29 espécies, é considerado o mais abundante tubarão nos oceanos do Cenozóico, principalmente em áreas costeiras de mares tropicais e subtropicais. O gênero *Carcharhinus* foi identificado na Formação Pirabas, com base em dentes isolados, incluindo duas espécies: *Carcharhinus ackermanii* e *C. egertoni*, sendo a primeira endêmica. A identificação desse material foi realizada a partir de poucos exemplares, o que a torna questionável (nesse gênero, apenas os dentes anteriores superiores são diagnósticos de espécies). O acréscimo de material proveniente de coletas recentes realizadas pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, possibilitou uma revisão dessas identificações e resultou na conclusão de que a diversidade específica do gênero nesta formação foi subestimada. A análise do material resultou nos seguintes táxons: *Carcharhinus* sp1, *Carcharhinus* sp2, *Carcharhinus* sp3, e *Carcharhinus priscus*. A espécie *Carcharhinus* sp1, anteriormente citada como *C. ackermanii*, não apresenta os caracteres diagnósticos consistentes para o reconhecimento desta espécie. Os critérios utilizados como presença de serrilhas na borda, entalhes na base da borda da coroa, face externa plana e interna convexa são plesiomorfias do gênero. Os representantes de *Carcharhinus* sp2, primeiramente referidos como *C. egertoni*, apresentam íntimas similaridades com as espécies *C. brachyurus*, *C. falciformis* e *C. leucas*. Apesar do acréscimo de material, a quantidade continua sendo insuficiente para afirmar-se qual espécie estaria de fato representada na Formação Pirabas. *Carcharhinus* sp3 é a denominação utilizada para os exemplares anteriormente referidos na Formação Pirabas a *Hipoprion*, que entrou em sinonímia com *Carcharhinus*. Sua identificação na Formação Pirabas baseia-se em um único dente, semelhante ao de *C. macroti*, do Mioceno (Formação Pungo River) e do Plioceno Inferior (Formação Yorktown) dos Estados Unidos. Devido à quantidade reduzida de material para estudo, fica impossível a identificação a nível específico. Portanto, a única espécie identificada com confiança é *Carcharhinus priscus* que está representada pelos exemplares anteriormente atribuídos a *Sphyrna prisca*. Concluindo, *Carcharhinus* está representado, até o momento, por quatro morfotipos, tornando-se o gênero mais diverso entre os vertebrados da Formação Pirabas. [* Bolsista do Museu Paraense Emílio Goeldi-CNPq/PCI]